

*Aula 4*  
*(Pontos do Programa)*

## II. Os Documentos e a cultura de sua época

### II.1 Da cultura escrita latina até os primeiros documentos em português

*Bibliografia Específica*

- 📖 CASTRO, Ivo. Introdução à História do Português. Lisboa: Edições Colibri, 2004. 2a ed, 2006. [Capítulo II: Origens do português no quadro românico.]
- 📖 HIGOUNET, Charles. História concisa da escrita. São Paulo: Parábola, 2003. [Capítulo IV A escrita latina até o século VIII] & [Capítulo V A escrita medieval]
- 📖 TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. Lisboa: Sá da Costa, 1997. [Capítulo 1: Do latim aos primeiros textos do galego-português.]

#### Epígrafe

*Melius est reprehendant nos grammatici quam non intelligant populi.*  
(Sto Agostinho, apud Castro 2006:60)

## I. Análise de Documentos



### (I) Documentos notariais e de chancelaria.

<http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/page/view.php?id=15037>

#### [1.1] Documentação anterior ao século XIII

#### [1.2] Documentação primitiva do português: séc. XIII, Notícia de torto.

### "Essa titubeante invenção do escrever português":

Exame inicial da Notícia de Torto

Ivo Castro, (2004:22 e ss):

"... embora na chancelaria real portuguesa ainda continuasse durante mais meio século a ser observado o costume de escrever em latim os documentos formais, destinados a assumir carácter oficial e a perdurar no tempo (costume quebrado no caso do testamento de 1214, por razões que os historiadores um dia encontrarão), já era uso, no início do séc. XIII, escrever em português certos textos de carácter efêmero, tais como apontamentos, mensagens pessoais, rascunhos, minutas, que pela sua natureza muito poucas possibilidades tinham de sobreviver, ou de carácter informal, como a notícia, que mesmo quando sobrevive é difícil de situar cronologicamente. Em tais exercícios se adestraram os escribas da casa real para escrever em português. Aqui abre-se uma perspectiva aliciante, que não tenho possibilidade de explorar neste trabalho: a caracterização da "ortografia individual" de cada escriba talvez permita vislumbrar a proveniência do seu aprendizado e determinar se aprenderam a escrever romance em ambientes de influência castelhana ou leonesa. (...)

Um desses textos informais ou efêmeros, contudo, chegou até nós. A Notícia de Torto tem sido considerada pela maioria dos autores uma minuta portuguesa de documento que, em forma limpa e final (mundum), seria escrita em latim. Por acidente histórico não explicado, foi a minuta que sobreviveu e não o produto final, se esse chegou a existir".(...)

"... o escriba era mais um leitor que um profissional da escrita e não tinha, para todos os problemas, soluções gráficas adquiridas e enraizadas, ao contrário dos seus contemporâneos da chancelaria real. Deixava-se guiar pela análise que caso a caso ia fazendo do que ouvia, do que lhe era ditado. Daí grande parte do seu interesse para o linguista, porque a espontaneidade e a hesitação da sua mão deixam entrever factos da língua oral que um escriba habitual e formal teria filtrado e que se tornam, assim, naqueles momentos raros em que vemos ,falar' um documento antigo. O seu recurso às grafias de /d[/, por exemplo, constitui um precioso testemunho de que este fonema ainda existia no português de inícios do séc. XIII"

"Esta caracterização não deveria surpreender: o escriba da Notícia de Torto não trabalhava para o rei de Portugal, nem para um comendador da ordem do Templo, mas para um fidalgo arruinado do Minho, Lourenço Fernandes da Cunha, que não possuía chancelaria, nem escriba decente ou profissional, mas apenas aquilo a que hoje chamamos uma ,mão inábil. Essa titubeante invenção do escrever português, essa escrita não totalmente formada e adquirida, é fascinante em si mesma e, por contraste, põe em destaque quanto a prática dos copistas da corte era adquirida, longa e hábil".

## A documentação primitiva e o território inicial da língua portuguesa

### 1.1. Dos "Romances" às "Línguas Românicas" (relembrando)

Castro 2006:54

"Falar latim era **latine** ou **romane loqui** no latim clássico, mas no fim do Império apareceram as expressões **romanice parabolare** e **romanice fabulare**, 'falar à moda de Roma, nem exactamente em latim nem em língua de bárbaros'. Isso corresponde à situação de transição que se viveu na Europa Ocidental no período que medeia entre o Império e os estados medievais. Quando estes se constituíram e adquiriram nomes próprios, a designação geral de România foi perdendo parte da sua razão de ser".

(cf. aula 3)

### 1.2 "Formação de um espaço nacional para a língua portuguesa" (Castro 2006:68-81)

- Os romances ibéricos: a fronteira norte/sul e a fronteira ocidente/oriente
- O ocidente setentrional: a área do galego-português
- O oriente meridional: o romance moçárabe
- A importância da reconquista

- Fronteira esquemática mais importante do domínio dialetal português:

- supressão do /l/ e /n/ latinos intervocálicos
- manutenção das vogais breves latinas sem ditongação

exs.

- manu > mão, malu > mau

- terra, cova, pedra ( vs. tierra, cueva, piedra) (cf. *Ficha: Ciclos do Português*)

## II. Pontos essenciais de fonética histórica

### 1. Principais mudanças fonéticas – do latim ao português (consoantes)

#### 1.1 Processos no quadro das palatais e sibilantes

##### Castro (2004):

O latim depositou no galego-português, em todo território, uma distinção entre as sibilantes provenientes do *s* latino, consoante que era apenas surda mas que, na evolução posterior do latim falado, se desdobrou numa correspondente sonora, igualmente grafada com *s*, mas que corresponde ao fonema /z/ quando se encontra em posição intervocálica. Este par, de /s/ surdo e /z/ sonoro, era articulado durante o português medieval como fricativo ápico-alveolar, possivelmente pouco palatalizado. Por outro lado, no português medieval havia um par de consoantes derivadas de vários sons latinos, mas principalmente do *c*, pronunciado /k/. Esta consoante, quando seguida de vogal palatal [e] ou [i], transformara-se numa africada palatal [tʃ], (...), a qual despalatalizou para uma africada predorso-dental [ts], por sua vez desdobrada numa correspondente sonora [dz]. No português medieval, este par [ts]/[dz], que correspondia às grafias *c* e *z*, com a variante *ç* para as surdas, sofreu um desfricamento (com perda do elemento oclusivo), e foxou-se no par de fricativas predorso-dentais /s/ e /z/, fonologicamente distintas das ápico-alveolares (...). Assim, era muito fácil distinguir pela pronúncia e pela escrita as palavras *servo* (criado) e *coser* (costurar) de *cervo* (veado) e *cozer* (cozinhar). Enquanto as primeiras tinham pronúncia apical, as sibilantes de *cervo* e *cozer* eram predorsais.

##### Paul Teyssier (1997):

*As consoantes: a palatalização* — Entre as inovações fonéticas do latim imperial, algumas terão conseqüências importantíssimas. É o caso da palatalização. Nos grupos escritos *ci*, *ce* e *gi*, *ge*, as consoantes *c* e *g* pronunciavam-se em latim clássico como as iniciais das palavras portuguesas *quilha*, *queda eguiço*, *guerra*, ou seja, eram oclusivas velares. Mas em latim imperial o ponto de articulação destas consoantes aproximou-se do ponto de articulação das vogais *i* e *e* que se lhes seguem, isto é, da zona palatal, levando à pronúncia: [kyi], [kye] e [gyi], [gye]. Esta palatalização iniciou-se já na época imperial em quase toda a România e iria ocasionar modificações importantes: [kyi], [kye] passaram a [tʃi], [tʃe] e, finalmente, a [tsi], [tse]; ex.: *ciuitātem* > port. *cidade*, *centum* > port. *cento*, reduzido a *cem*. Para os grupos *gi*, *ge* o resultado da palatalização será inicialmente um *yod* puro e simples [y] que desaparece em posição intervocálica; ex.: *regina* > port. *rainha*, *frigidum* > port. *frio*. Mas, em posição inicial, este *yod* passa a [dʒ]; ex.: *gente* (donde o *g* representa na Idade Média [dʒ]). O *yod* inicial saído de *gi*, *ge* confundiu-se, pois, com o que provinha diretamente do latim clássico e que, naturalmente, também deu [dʒ]; ex.: *iulium* > port. *julbo*. Em galego-português medieval os grupos *gi*, *ge* e *ju* eram pronunciados em todas estas palavras [dʒi], [dʒe] e [dʒu]. Em várias outras palavras um *i* ou um *e* não tônicos, seguidos de uma vogal, eram pronunciados *yod* em latim imperial; ex.: *pretium*, *platea*, *hodie*, *video*, *facio*, *spongia*, *filium*, *seniorem*, *teneo*. Resultaram daí os grupos fonéticos [ty], [dy], [ly] e [ny] que se palatalizaram em [tsy] e [dsy], [lh] e [nh]. Para os grupos [ky], [gy], ex.: *facio*, *spongia*, a palatalização chega inicialmente a [tʃy] e [dʒy], mas os resultados definitivos serão complexos, pois dependerão da posição na palavra e do caráter mais ou menos popular dessa palavra. Ter-se-á, por exemplo, *pretium* > port. *preço*, *pretiare* > port. *prezar*, *platea* > port. *praça*, *hodie* > port. *hoje*, *medium* > port. *meio*, *video* > port. *vejo*, *facio* > port. *faço*, *spongia* > port. *esponja*. Em galego-português medieval as letras *c*, *ç* e *j* representavam, respectivamente, em todas estas palavras, as africadas [ts], [dz] e [dʒ]. Na origem destas transformações fonéticas há sempre, em latim imperial, uma palatalização. Quando o *yod* proveniente de *i* e *e* em hiato vinha de pois de *-ss-*, esta consoante passou a [ʃ] transcrito pela letra *x*; ex.: *rūssēum* > *roxo*. Finalmente, quando *l* ou *n* eram seguidos de um *yod*, originário de *i* e *e* em hiato, estas consoantes passaram a [lh] e [nh] palatais ou “molhados”; ex.: *filium* > port. *filbo*, *seniorem* > port. *senbor*, *teneo* > port. *tenbo*. Como podemos verificar, estes de palatalização, iniciados já na época imperial tiveram conseqüências importantes no sistema fonológico da língua. Como resultado, o galego-português medieval

apresenta ría seis-fonemas novos: /ts/; /dz/; /dž/; /š/; /lh/; /nh/.

### Palatalização – Quadro de exemplos:

<i>Latim</i>		<i>Português padrão, séc. XVI</i>									
/-s-/		> /z/		<s>							
causa		> cau/z/a		cousa							
rosa		> ro/z/a		rosa							
pausare		> pou/z/ar		pousar							
/-k-/		> /z/		<z>							
acetu		> a/z/edo		azedo							
medicina		> me/z/inha		mezinha							
luce		> lu/z/		luz							
radice		> rai/z/		raiz							
voce		> vo/z/		voz							
pace		> pa/z/		paz							
/k-/_i		> /ts/		<c>							
ciuitatem		> /ts/idade		cidade							
/k-/		> /tj/		> /s/		<c>					
centu		> [tj]ento		> [ts]ento		> /s/ento		cento			
cista		> [tj]esta		> [ts]esta		> /s/esta		cesta			
/-k-/		> /tj/		> /ts/		> /dz/		> /z/		<z>	
facere		> fa[tj]ere		> fa[ts]er		> fa[dz]er		> fazer		fazer	
/-kj-/		> /tj/		> /ts/		> /s/		<c>_e/i; <ç>			
facie		> fa[tj]e		> fa[ts]e		> fa/s/e		> face			
facio		> fa[tj]o		> fa[ts]o		> fa/s/o		> faço			
/ti/		> /ts/		> /s/		<ç>					
fortia		> for[ts]a		> for/s/a		> força					
pretium		> pre/ts/um		> pre/s/o		> preço					
platea		> pra/ts/a		> pra/s/a		> praça					
/t/		> /tj/		> /ts/		> /dz/		> /z/		<z>	
pretiare		> pre/tj/ar		> pre/ts/ar		> pre/dz/ar		> pre/z/ar		> prezar	
/-di-/		> /dz/		> /dž/		> /ž/		<j>			
hodie		> ho/dz/e		> ho/dž/e		> ho/ž/e		> hoje			
video		> v(e)/dz/o		> v(e)/dž/o		> ve/ž/o		> vejo			
spongia		> (e)spon/dz/a		> (e)spon/dž/a		> espon/ž/a		> esponja			

#### 1.2.1 Sobre os grupos consonantais

*Grupos iniciais pl-, cl-, e fi- > ch* ([tš]) — Estes grupos iniciais sofreram, num primeiro momento, uma palatalização do *l*, fenómeno que se produziu numa vasta zona que compreendia o galego-português, o leonês e o castelhano, e ainda um pequeno território situado entre a Catalunha e Aragão. Em castelhano, a consoante inicial caiu posteriormente, tendo restado o *l* palatal, transcrito *ll*; ex.: *plaga* > cast. *llaga*, *clave* > cast. *llave*, *flamma* > cast. *llama*. O mesmo aconteceu na parte oriental do leonês. Tod em galego-português e em leonês ocidental a evolução foi mais profunda: a consoante inicial seguida de *l* palatal deu origem à africada [tš], que foi transcrita em galego-português por *ch*, donde, para os três mesmos exemplos, *chaga* ([tšaga]), *chave* ([tšave]) e *chama* ([tšama]). (...)

	<i>Latim</i>	<i>Galego-português</i>	<i>Castelhano</i>
Pl-	<i>plenu-</i>	<i>chêo</i>	<i>lleno</i>
	<i>planu-</i>	<i>chão</i>	<i>llano</i>
	<i>plicare</i>	<i>chegar</i>	<i>llegar</i>
Cl-	<i>clamare</i>	<i>chamar</i>	<i>llamar</i>
Fl-	<i>flagrare</i>	<i>cheirar</i>	(não atestada)

## 1.2 Processos no quadro das “Nasais”

### (1) “Queda” de [n] intervocálico (precedida de assimilação regressiva do traço nasal?):

CORONA	> *CORÕNA	> CORÕA
SENO	> *SËNO	> SËO
VERANU	> *VERÃNO	> VERÃO
LANA	> *LÃNA	> LÃA
VINO	> *VÏNO	> VÏO

### (2) Mudanças posteriores

(séculos XI a XII, segundo Teyssier)

#### (a) > perda do traço nasal

CORONA	> *CORÕNA	> CORÕA	> COROA
luna	> *lũna	> lũa	> lua
tenere	> *têner	> têer	> ter
arena	> *arêna	> arêa	> areia
generale	> *gêneral	> gêeral	> geral
moneta	> *mõneda	> mõeda	> moeda
bona	> *bõna	> bõa	> boa

> perda do traço nasal > epêntese de /i/ (terminação latina -eno/a)

SENO	> *SËNO	> *SËO	> SEO	> SEIO
vena	> *vêna	> vêa	> vea	> veia

#### (b) > conservação do traço nasal e...

> manutenção do encontro vocálico - ditongos (terminação latina -anu, -ane, -one):

VERANO	> *VERÃNO	> VERÃO
pane	> *pãnes	> pães
mansione	> *mansiõnes	> mansões

> fusão com a tônica anterior:

LANA	> *LÃNA	> LÃA	> LÃ
mattiana	> *maçãna	> maçãa	> maçã
lana	> *lãna	> lãa	> lã
sonu	> *sõno	> sõo	> som
donu	> *dõno	> dõo	> dom
unu	> *ũnu	> ãu	> um
jejunu	> *jeiũnu	> jeiũu	> jejum
bene	> *bêne	> bêe	> bem

> palatalização (terminação latina -ino/a):

VINO	> *VÏNO	> VÏO	> VINHO
farina	> *farĩna	> farĩa	> farinha
molínu	> *mo(l)ĩno	> moĩo	> moinho

**N.B.:** "Fora destes casos, o -n- se explica por reconstituição (menos < meos, feno < feo, pena < pea); por influência literária (diácono < diago, cônego < cooigo); por introdução culta (fortuna, ameno, sereno, ruína)" (Coutinho, Ismael de Lima. *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.)

### 1.3 Resumo "Cronológico" das mudanças selecionadas

cf. Coutinho, Mattos & Silva, Teyssier  
 cf. ficha - "ciclos do português"

	( <i>latim</i> )	Hipóteses de mudanças anteriores à documentação escrita	I Associadas ao período de documentação escrita inicial (séc. XIII)	II Associadas à documentação clássica (XVI)	<i>grafias modernas</i>
[n] intervocálico latino	LANA VERANU	> *l[ã]na > *ver[ã]no	> l[ã]a > ver[ã]o	> l[ã] > ver[ã]o	<i>lã</i> <i>verão</i>
[l] intervocálico latino	DOLORE		> do[ ]or	> do[ ]r	<i>dor</i>
Palatalizações de velares e dentais latinas					
[k]_i,e > *[tj] > [tʃ] > [s]	[k], CIVITATE CENTO	> *[tj], *[tj]dade, *[tj]ento	> [tʃ], [tʃ]idade [tʃ]ento	> [s], [s]idade [s]ento	<c>, <i>cidade</i> <i>cento</i>
[g]_i,e > *[dj] > [dʒ] > [ʒ]	[g], GENTEM	> *[dj], *[dj]ente	> [dʒ], [dʒ]ente	> [ʒ], [ʒ]ente	<g>, <i>gente</i>
[t]_i,e > *[tj] > [tʃ] > [s] *[dj] > [dʒ] > [ʒ]	[t], PRETIUM PRETIARE	> *[tj], *pre[tj]um > *[dj], *pre[dj]are	> [tʃ], pre[tʃ]o > [dʒ], pre[dʒ]ar	> [s], pre[s]o > [ʒ], pre[ʒ]ar	<ç>, <i>preço</i> <z>, <i>prezar</i>
[d]_i,e > *[dj] > [dʒ] > [ʒ]	[d], HODIE	> *[dj], *ho[dj]e	> [dʒ], ho[dʒ]e	> [ʒ], ho[ʒ]e	<j>, <i>hoje</i>
Palatalizações de sibilantes latinas:					
[s]_y > [ʃ] [s]_e > [ʃ]	[s], BASYUM RUSSEUM		> [ʃ], bei[ʃ]o > [ʃ], ro[ʃ]o	> [ʃ], bei[ʃ]o > [ʃ], ro[ʃ]o	<j>, <i>beijo</i> <x>, <i>roxo</i>
Palatalizações de grupos consonantais latinos					
[p] > *[plj] > [ʃ] > [ʃ] [k] > *[klj] > [ʃ] > [ʃ] [fl] > *[flj] > [ʃ] > [ʃ]	[p], PLUVIA [k], CLAMARE [fl], FLAMMA	> *[plj], *[plj]uvia > *[klj], *[klj]amare > *[flj], *[flj]amma	> [ʃ], [ʃ]uva [ʃ]amar [ʃ]ama	> [ʃ], [ʃ]uva [ʃ]amar [ʃ]ama	<ch>, <i>chuva</i> <i>chamar</i> <i>chama</i>
Rotacismo de grupos consonantais latinos					
[p] > [pr] > [pr], [pl] [cl] > [cr] > [cr], [pl] [fl] > [fr] > [fr], [pl]	[p], PLACERE [k], CLAVU [fl], FLACCU		> [pr], [pr]azer > [cr], [cr]avo > [fr], [fr]aco	[pr]azer [cr]avo [fr]aco	<pr>, <i>prazer</i> <cr>, <i>cravo</i> <fr>, <i>fraco</i>
	<i>mas</i> SIMPLICE CLEMENTIA FLOCCU		<i>mas</i> > sim[pr]iz > [cr]emencia > [fr]oco	<i>mas</i> > sim[pl]is > [cl]emencia > [fl]oco	<pl>, <i>simples</i> <cl>, <i>clemência</i> <fl>, <i>floco</i>

#### cf. ANEXOS

Anexo 1: Apontamentos de fonética histórica:

<http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=22507>

Anexo 2: Análise da “Notícia de Torto”:

<http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=22506>